

DOI: 10.5281/zenodo.15831032

EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE SOBRE A DINAMICIDADE DOS CONCEITOS E IMPLICAÇÕES À PRÁTICA PEDAGÓGICAJaederson Martins Junior¹
Roseneide Maria Batista Cirino²

RESUMO: O presente artigo visa analisar conceitos educacionais relacionados a educação especial, inclusão e educação inclusiva. A metodologia aplicou as três etapas propostas por Denyer e Tranfield (2009): coleta de dados, análise bibliométrica e análise de conteúdo, optando pela base de dados Web of Science. A pesquisa se apoiou nos seguintes autores: Abuhassna (2020), Berhanu (2011), Borges (2016), Erdem (2017), Florian (2008), Francisco (2020), Franco (2010), Manghi (2020), Salmi (2020), Sota (2021) e outros, todos relacionados a pesquisas na área de inclusão. A partir da análise bibliográfica foi possível constatar oscilações nas publicações referentes aos temas educação especial e educação inclusiva, tendo poucas publicações de 2003 a 2010, e vindo quase que de uma crescente constante a partir de 2017. A pesquisa revela que apesar dos avanços na implementação de políticas educacionais inclusivas, ainda há desafios na sua efetivação nas escolas. Além disso, a formação contínua dos professores é essencial para garantir práticas inclusivas eficazes.

Palavra-chave: Educação especial. Inclusão. Educação Inclusiva. Práticas Pedagógicas. Práticas Inclusivas.

SPECIAL EDUCATION, INCLUSION AND INCLUSIVE EDUCATION: AN ANALYSIS OF THE DYNAMICITY OF CONCEPTS AND IMPLICATIONS FOR PEDAGOGICAL PRACTICE**ABSTRACT**

This article aims to analyze educational concepts related to special education, inclusion, and inclusive education. The methodology applied the three stages proposed by Denyer and Tranfield (2009): data collection, bibliometric analysis, and content analysis, opting for the Web of Science database. The research was based on the following authors: Abuhassna (2020), Berhanu (2011), Borges (2016), Erdem (2017), Florian (2008), Francisco (2020), Franco (2010), Manghi (2020), Salmi (2020), Sota (2021), among others, all related to research in the field of inclusion. From the bibliographic analysis, it was possible to observe fluctuations in publications regarding the topics of special education and inclusive education, with few publications from 2003 to 2010, followed by a steady increase from 2017 onwards. The research reveals that despite advances in the implementation of inclusive educational policies, challenges remain in their effective application in schools. Furthermore, continuous teacher training is essential to ensure effective inclusive practices.

Keywords: Special education. Inclusion. Inclusive Education. Pedagogical Practices. Inclusive Practices.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva. E-mail: jaedersonmjuniorm@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora Adjunta e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva-PROFEI/UNESPAR. E-mail: roseneide.cirino@unespar.edu.br

INTRODUÇÃO

A deficiência enquanto uma condição é definida como uma forma de experiência humana. As limitações e restrições vivenciadas em grande medida resulta da interação entre condições biopsicossociais e uma série de fatores ambientais e pessoais. Os obstáculos que se impõem a alguns seres humanos e a consequente categorização como “deficiente” é de ordem social.

Conforme dados da OMS, cerca de 1,3 bilhão de pessoas – ou 16% da população global – experimentam uma deficiência significativa. As pessoas com deficiência constituem um grupo diverso, e fatores como sexo, idade, identidade de gênero, orientação sexual, religião, raça, etnia e sua situação econômica afetam suas experiências na vida e suas necessidades de saúde culminando em experiências mais restritivas no que se refere ao funcionamento diário na comparação com outras pessoas (OMS, 2023).

Embora a deficiência seja uma característica inerente à diversidade das experiências humanas, sua abordagem nos diversos serviços e bens sociais frequentemente a utiliza para diferenciar os indivíduos, como ilustrado pela histórica separação entre educação especial e educação geral, que vai além da simples terminologia (Pinto, 2015). Ao longo dos anos, esse cenário demandou justificativas teórico-práticas para validar práticas paralelas. No entanto, enquanto prática educacional social, esse cenário é moldado pelos movimentos históricos que incorporam as pessoas com deficiência (Sota, 2021). Na década de 1990, emergiu no meio acadêmico um novo conceito, agora conhecido como educação inclusiva (Berhanu, 2011). A inclusão não se reduz a um conceito isolado, mas representa um movimento que desafia e exige da sociedade a reavaliação das práticas educacionais (Borges & Paini, 2016).

Historicamente, a área da educação especial funcionou como um sistema separado da educação geral. Essa dualidade gerou abordagens paralelas, refletidas em espaços e práticas distintas, frequentemente baseadas em laudos e diagnósticos de deficiências (Franco et al., 2010). Com o tempo, foram necessárias justificativas teórico-práticas para validar essas práticas substitutivas, que visavam atender às supostas limitações associadas à deficiência (Garcia & Michels, 2008). Contudo, a

deficiência não impõe limites intrínsecos, mas sim uma maneira distinta de vivenciar a vida. Para promover o aprendizado de pessoas com deficiência, foram desenvolvidas práticas de educação especial, integradas a uma perspectiva de educação inclusiva, cujos conceitos serão explorados nas próximas seções.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva representa um conceito e uma prática educacional que busca garantir a participação e permanência de todos os alunos no ambiente escolar, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sensoriais, sociais, culturais ou outras (Graham, 2020). Como destaca Robo (2014, p. 5), "inclusão educacional é uma abordagem que busca transformar os sistemas educacionais para responder à diversidade dos alunos". Alicerçada nos princípios de igualdade de oportunidades e justiça social, a educação inclusiva visa remover as barreiras que historicamente marginalizaram certos grupos, promovendo um ambiente escolar acolhedor e ajustado às necessidades individuais (Salmi & D'Addio, 2020).

Ao longo das últimas décadas, o conceito de educação inclusiva evoluiu consideravelmente. Anteriormente, a educação de pessoas com deficiência e outras necessidades especiais era segregada, com essas pessoas sendo alocadas em instituições especializadas, afastadas do ensino regular (Graham, 2020). A partir dos movimentos dos direitos civis nas décadas de 1960 e 1970, essa prática começou a ser questionada, levando à adoção de políticas de integração escolar. Embora essas políticas permitissem que estudantes com necessidades especiais frequentassem escolas regulares, muitas vezes ainda o faziam em salas separadas (Sota, 2021; Hahn et al., 2018).

No final do século XX, o enfoque começou a se deslocar para a inclusão, uma abordagem mais abrangente e integral. A Declaração de Salamanca de 1994, promovida pela UNESCO, foi um ponto de inflexão nessa mudança, afirmando que "as escolas regulares com essa orientação inclusiva são os melhores espaços para contribuir no combate a atitudes discriminatórias, criando comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando a educação para todos"

(UNESCO, 1994, p. 1). Desde então, a inclusão é entendida não apenas como o direito de estar na escola regular, mas como o direito a uma educação de qualidade que respeite e atenda às diferenças individuais (Pather, 2019; Carrington et al., 2022).

No campo das práticas pedagógicas, a educação inclusiva exige a adoção de metodologias que atendam às variadas necessidades dos alunos, como o ensino diferenciado, o uso de tecnologias assistivas e a criação de ambientes de aprendizagem acessíveis (Erdem, 2017). A formação de professores é igualmente fundamental para o êxito da inclusão, visto que educadores quando têm a oportunidade de formação continuada ficam mais aptos a lidar com a diversidade em sala de aula e a implementar estratégias pedagógicas inclusivas (Marino et al., 2009).

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação especial tem experimentado uma evolução significativa nas últimas décadas, com um foco crescente na inclusão e na adaptação dos ambientes de ensino para atender às necessidades de todos os alunos (Francisco et al., 2020). Como afirma Florian (2008, p. 1), "É amplamente vista como um dos mecanismos pelos quais os alunos que têm dificuldades de aprendizagem são incluídos e excluídos das formas de escolarização que, de outra forma, estão disponíveis para crianças de idades semelhantes."

Na contemporaneidade, a educação especial está fundamentada em princípios de equidade e justiça social com foco na inclusão visa remover as barreiras que tradicionalmente excluíram alunos com deficiência das salas de aula convencionais (Polat, 2011). Estudos recentes ressaltam a importância de políticas públicas voltadas à formação continuada de professores articuladas à implementação de práticas pedagógicas diferenciadas para garantir a inclusão enquanto possibilidade de aprendizagem para todos (Mavropoulou, 2021). A literatura sugere que, ao se compreender claramente a função e a essência pedagógica da educação especial, a inclusão se torna um elemento essencial, beneficiando não apenas os alunos, público dessa modalidade educacional, mas

também enriquecendo o ambiente de aprendizado para todos, promovendo diversidade e empatia (Bakker & Bosnian, 2003; Ireri et al., 2020).

Historicamente, a educação especial foi caracterizada como uma modalidade educacional isolada dos sistemas inclusivos, muitas vezes se limitando a práticas de reabilitação e assistência (Bakker & Bosnian, 2003). Contudo, com as novas demandas sociais, a educação especial passou a ser incorporada ao contexto educacional, assumindo um papel fundamental na formulação de estratégias e recursos educacionais voltados à promoção equitativa de estudantes com e sem deficiência no ambiente escolar (Billingsley & Bettini, 2019). Nesse cenário, destaca-se a importância das tecnologias e tecnologias assistivas, cujo objetivo é promover e assegurar a participação efetiva dos alunos com deficiência em todos os meios e serviços educacionais.

A tecnologia assistiva tem se revelado uma ferramenta poderosa na educação especial (Demchenko et al., 2021). Os avanços nas tecnologias digitais possibilitaram o desenvolvimento de recursos que auxiliam na superação de limitações físicas, cognitivas e sensoriais, promovendo a autonomia dos estudantes (Roberts-Yates & Silvera-Tawil, 2019). Pesquisas demonstram que o uso de tecnologias, como softwares de leitura, dispositivos de comunicação alternativa e materiais pedagógicos adaptados, tem um impacto positivo no desempenho acadêmico e na participação dos alunos com demandas por serviços e recursos especializados (Abuhassna et al., 2020; Iglesias-Pradas et al., 2021). No entanto, a efetividade dessas tecnologias à aprendizagem depende de uma formação adequada dos educadores e da disponibilidade de recursos financeiros (Demchenko et al., 2021).

PROPÓSITO DA REVISÃO

Embora existam revisões sobre a educação especial (Osguthorpe & Scruggs, 1986; Woodward & Rieth, 1997; Billingsley & Bettini, 2019) e a educação inclusiva (Lindsay, 2003; Loreman et al., 2014; Van Miegheem et al., 2020), há uma lacuna significativa na pesquisa que relaciona esses dois campos e explora as dificuldades e estratégias para a sua implementação conjunta. Educação Especial e Educação

Inclusiva são conceitos centrais na pedagogia, cujas definições e práticas têm evoluído ao longo do tempo. A evolução desses termos não apenas reflete a continuidade, mas também a constante transformação na compreensão sobre as pessoas com deficiência. Analisar a evolução desses conceitos é fundamental para entender como a prática social e as interações com a sociedade mudam em relação às pessoas com deficiência.

Embora Wray et al. (2022) tenham investigado os fatores que afetam a autoeficácia percebida dos professores em ambientes inclusivos e De Boer et al. (2010) tenham avaliado a influência das atitudes dos pais na educação inclusiva, há uma falta de estudos que abordem de maneira abrangente a interseção entre educação especial e educação inclusiva. Crockett & Martin (2024) ressaltam que, apesar das políticas públicas e das decisões dos gestores educacionais estarem criando um cenário promissor para a educação especial, ainda são necessárias mais pesquisas sobre o tema.

O objetivo deste estudo é identificar as dificuldades, estratégias e tendências nas pesquisas sobre educação especial e educação inclusiva no Brasil. Para isso, realizamos uma revisão sistemática da literatura de artigos publicados em português em periódicos brasileiros, seguindo as etapas propostas por Denyer e Tranfield (2009). Essas etapas incluem: (i) Coleta de dados, (ii) Análise bibliométrica de 124 documentos e (iii) Análise de conteúdo dos principais documentos. Assim, este estudo oferece duas principais contribuições: do ponto de vista teórico, proporciona uma compreensão detalhada da amostra estudada, das dificuldades encontradas e das estratégias para mitigá-las, além de uma análise das amostras sob a ótica da bibliometria.

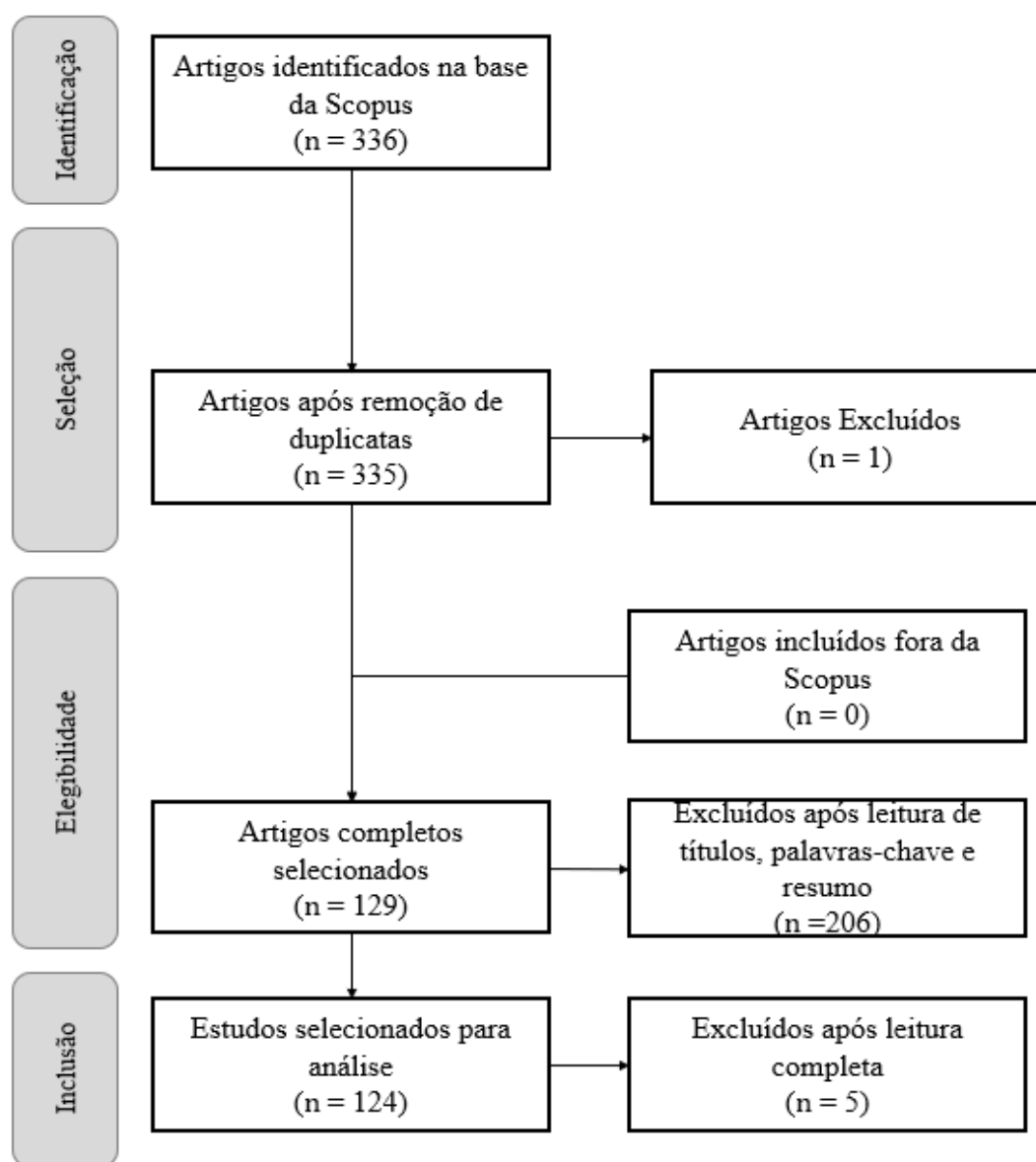
MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada neste estudo se caracteriza como um método misto (Venkatesh et al., 2013) por possuir métodos quantitativos (análise bibliométrica) e qualitativos (análise de conteúdo). A pesquisa é motivada pela avaliação do que é pesquisado sobre educação inclusiva e especial; tal propósito foi perseguido por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (SLR). Uma SLR é

usada para analisar de forma única e metódica em cada artigo selecionado para restringir e resumir o conteúdo dos arquivos para resultados específicos consistentes com a pesquisa (Graciano et al., 2023; Kuakoski et al., 2023; Skrzyzowski et al., 2024)

Assim, este estudo aplicou as três etapas propostas por Denyer e Tranfield (2009): (i) Coleta de dados, (ii) Análise bibliométrica e (iii) Análise de conteúdo. Na primeira etapa (i), foi realizada a busca de estudos relacionados à educação inclusiva e educação especial em uma base de dados respeitável. Optou-se pela base de dados *Web of Science* e analisou-se o escopo dos periódicos e a cobertura de conteúdo (Hu et al., 2020; Matos et al., 2024). A escolha das palavras-chave baseou-se em variações do tema estudado, combinando termos da área de educação inclusiva e educação especial. A seleção dos termos de busca resultou em uma string otimizada ("*Educação Especial*" OR "*Educação Inclusiva*"). A pesquisa analisou títulos, resumos e palavras-chave (busca realizada em outubro de 2023), isso é apresentado na Figura 1 via protocolo PRISMA (Moher et al., 2015).

Figura 1 - Protocolo PRISMA.



Fonte: Moher et al., 2015

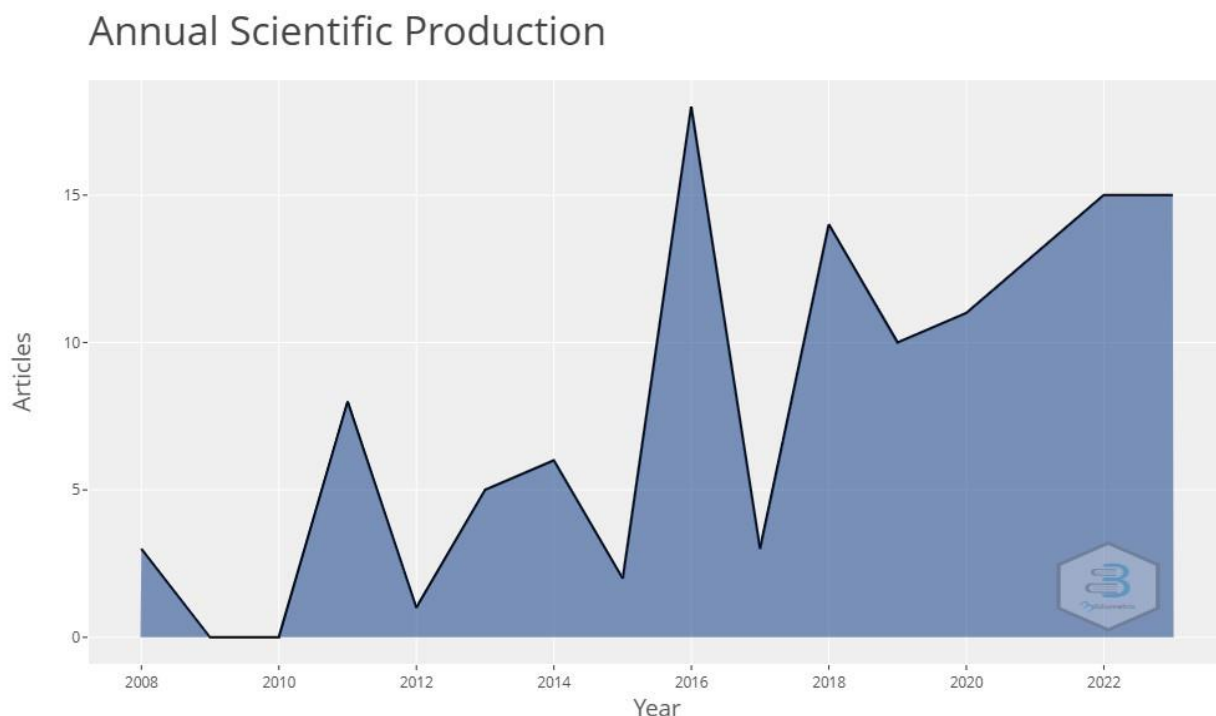
A busca inicial resultou em 336 documentos em português; que após a filtragem por artigos completos permaneceu em 124 documentos. Por fim, foram selecionados 124 artigos dos últimos 16 anos que atendessem ao objetivo desta pesquisa para a análise de conteúdo. Na segunda fase (ii), optou-se pelo Bibliometrix para apoiar o mapeamento científico devido à sua natureza freeware (Rodríguez-Soler et al., 2020). Essa ferramenta fornece um conjunto de dispositivos

para pesquisa bibliométrica quantitativa e é um instrumento exclusivo de código aberto para realizar análises abrangentes de mapeamento científico. O pacote foi programado no *software RStudio*® de Aria e Cuccurullo (2017), oferecendo integração ágil e rápida com outros pacotes estatísticos, o que é uma característica marcante em uma área em constante evolução como a bibliometria.

O Bibliometrix foi empregado devido a uma grande quantidade de informações relevantes que o *software* pode manipular (Aria e Cuccurullo, 2017). Assim, os 124 documentos selecionados por nossos filtros foram pesquisados no *Web of Science* e baixados no formato *BibTex*. Para processar os dados resultantes, o programa *RStudio* deve ser aberto e os códigos: *library (bibliometrix)* e *biblioshiny* () devem ser inseridos simultaneamente. O programa executa os códigos e abre uma aba no navegador principal conhecida como Biblioshiny. Este aplicativo fornece uma interface web para bibliometrix; é nesse aplicativo então, que os dados baixados são convertidos em uma interface mais amigável, mostrando gráficos, tabelas, planilhas e outros recursos em visuais ricos (Srisusilawati et al., 2021). Nesse sentido, foram analisadas a quantidade de publicações por ano, por journals, de citações globais e de autores por país; além de realizar de avaliar a evolução temática e gerar o mapa temático da amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

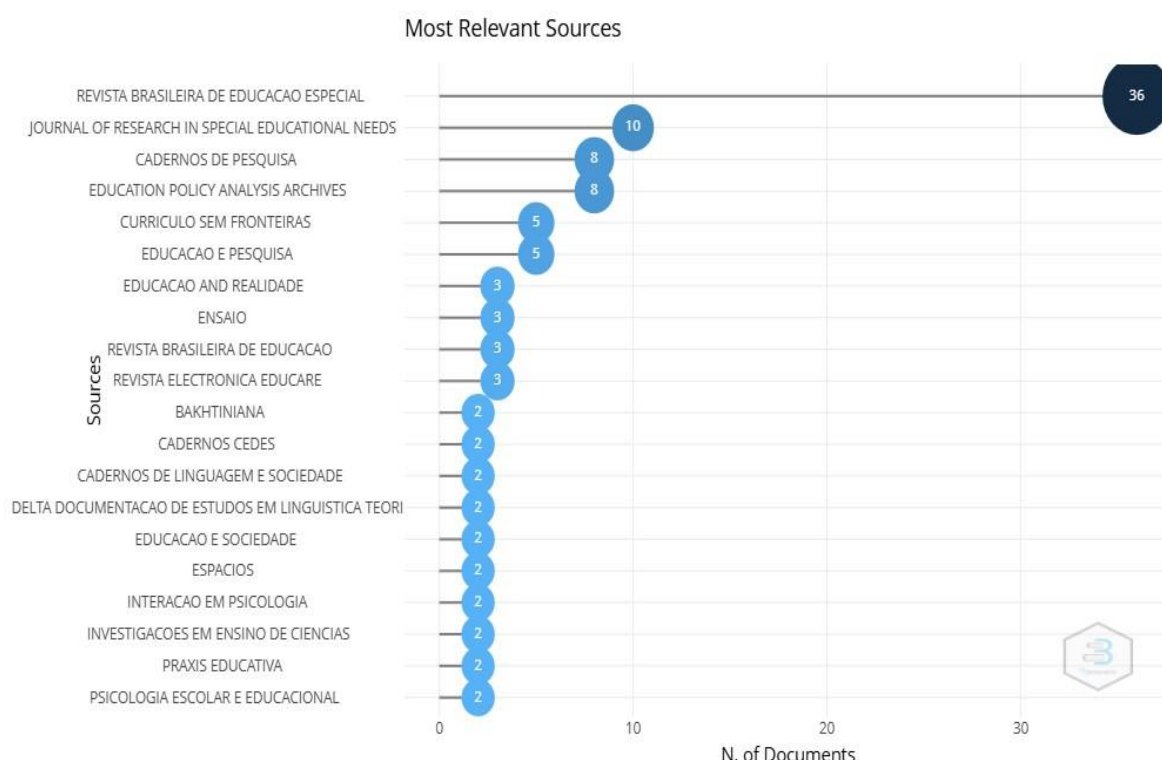
O método de análise bibliográfica foi selecionado para apresentar a dinamicidade dos termos educação especial e educação inclusiva. Inicialmente para compreender o perfil da amostra, foram identificadas a quantidade de publicações conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Quantidade de publicações por ano.

Fonte: dados organizados pelos autores

Conforme pode ser observado na Figura 2, apesar de algumas oscilações anuais, o número de publicações sobre Educação Inclusiva e Educação Especial em português tem crescido ao longo do tempo. Esse aumento reflete o crescente interesse dos países de língua portuguesa pelo tema, impulsionado pelo fortalecimento das políticas públicas de inclusão escolar. A Figura 3 apresenta os periódicos com mais trabalhos na amostra

Figura 3 - Quantidade de publicações por periódicos.



Fonte: dados organizados pelos autores

Conforme se observa na Figura 3, o periódico “Revista Brasileira de Educação Especial” destaca-se como o mais prolífico em termos de publicações na amostra analisada, com um total de 36 artigos. Em seguida, o “Journal of Research in Special Needs” ocupa a segunda posição, com 10 artigos publicados. Já os periódicos “Cadernos de Pesquisa” e “Education Policy Analysis Archives” compartilham a terceira posição, ambos com 8 artigos incluídos na amostra. Esses dados evidenciam a relevância desses veículos acadêmicos na disseminação de pesquisas relacionadas à Educação Especial e Inclusiva. A Figura 4 apresenta os artigos que foram mais citados entre os artigos da amostra.

Figura 4 - Citações globais dos estudos da amostra.



Fonte: dados organizados pelos autores

O trabalho de Artiles & Kozleski, (2016), é o trabalho mais citado com 66 citações, aborda uma análise crítica da pesquisa em educação inclusiva nos Estados Unidos, com um foco especial nas questões de clareza conceitual e nas maneiras pelas quais a educação inclusiva se entrelaça com reformas educacionais que visam a equidade. Os autores discutem os desafios e paradoxos que surgem na literatura sobre inclusão, como as dificuldades de amostragem e o uso inadequado de alunos como indicadores de sucesso na transformação dos sistemas educacionais.

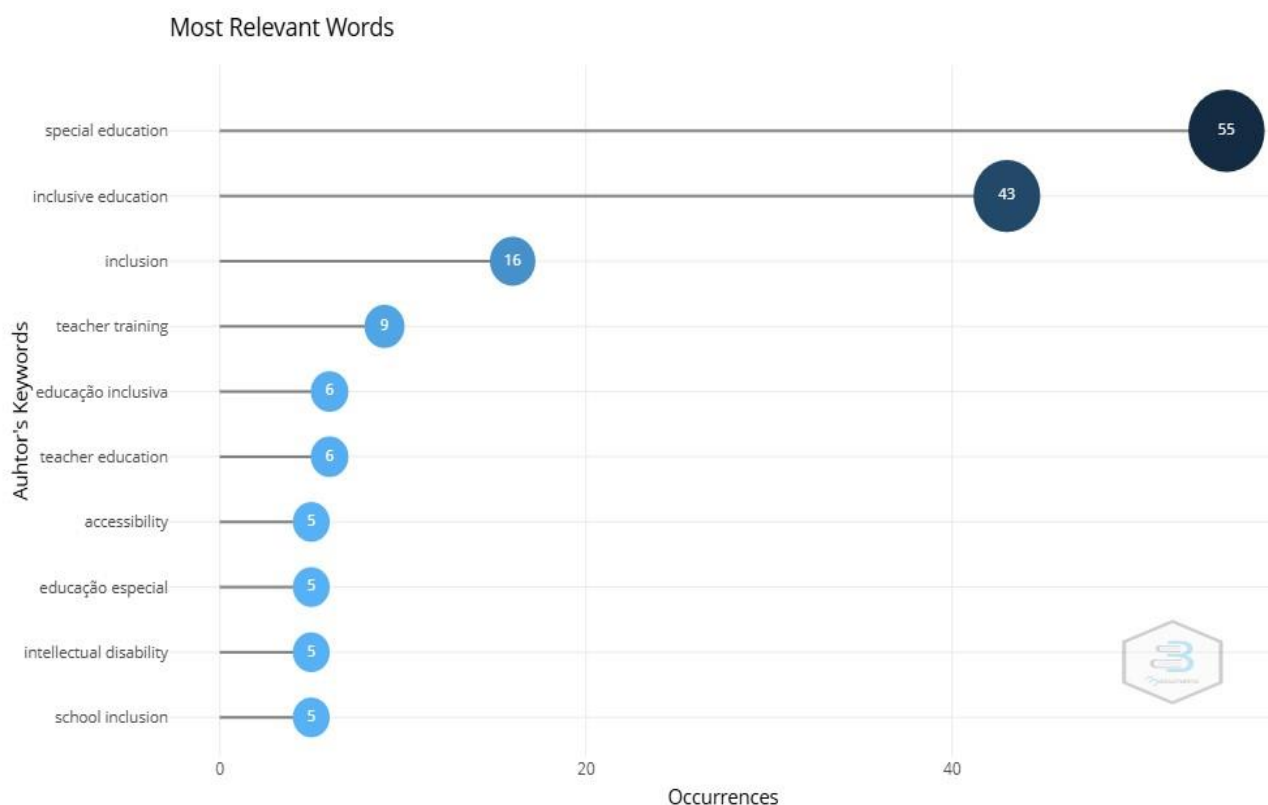
Além disso, Artiles & Kozleski, (2016) exploram a necessidade de construir alianças estratégicas que possam fortalecer a agenda de educação inclusiva e sugerem novas direções para a pesquisa, que considerem a diversidade e fluidez

das identidades estudantis e ampliem as abordagens analíticas para melhor documentar os processos e resultados da inclusão.

O segundo trabalho mais citado foi o trabalho de Manghi et al. (2020) com 19 citações, que explora o desenvolvimento do conceito de educação inclusiva, destacando como ele é moldado por diversas fontes e por noções relacionadas, como fracasso escolar, qualidade e eficácia educacional, que impactam sua interpretação e aplicação prática. O artigo adota uma abordagem teórica para analisar a construção desse conceito, oferecendo uma cronologia de políticas educacionais internacionais e nacionais no Chile, bem como tendências de pesquisa que refletem preocupações universais e hipóteses de trabalho no campo da educação.

A discussão apresentada por Manghi et al. (2020), revela a complexidade inerente ao conceito de educação inclusiva ao situá-lo em um contexto mais amplo, esclarecendo as lógicas psicopedagógicas e as abordagens centradas em eficácia e qualidade que sustentam sua implementação. O estudo, assim, oferece uma visão aprofundada das diferentes forças que influenciam a construção e aplicação da educação inclusiva, evidenciando a necessidade de uma análise contextualizada para compreender plenamente seu significado e impacto.

Com objetivo de identificar os temas mais frequentes estudados foi criada a Figura 5, que apresenta as palavras-chave de maior frequência na amostra.

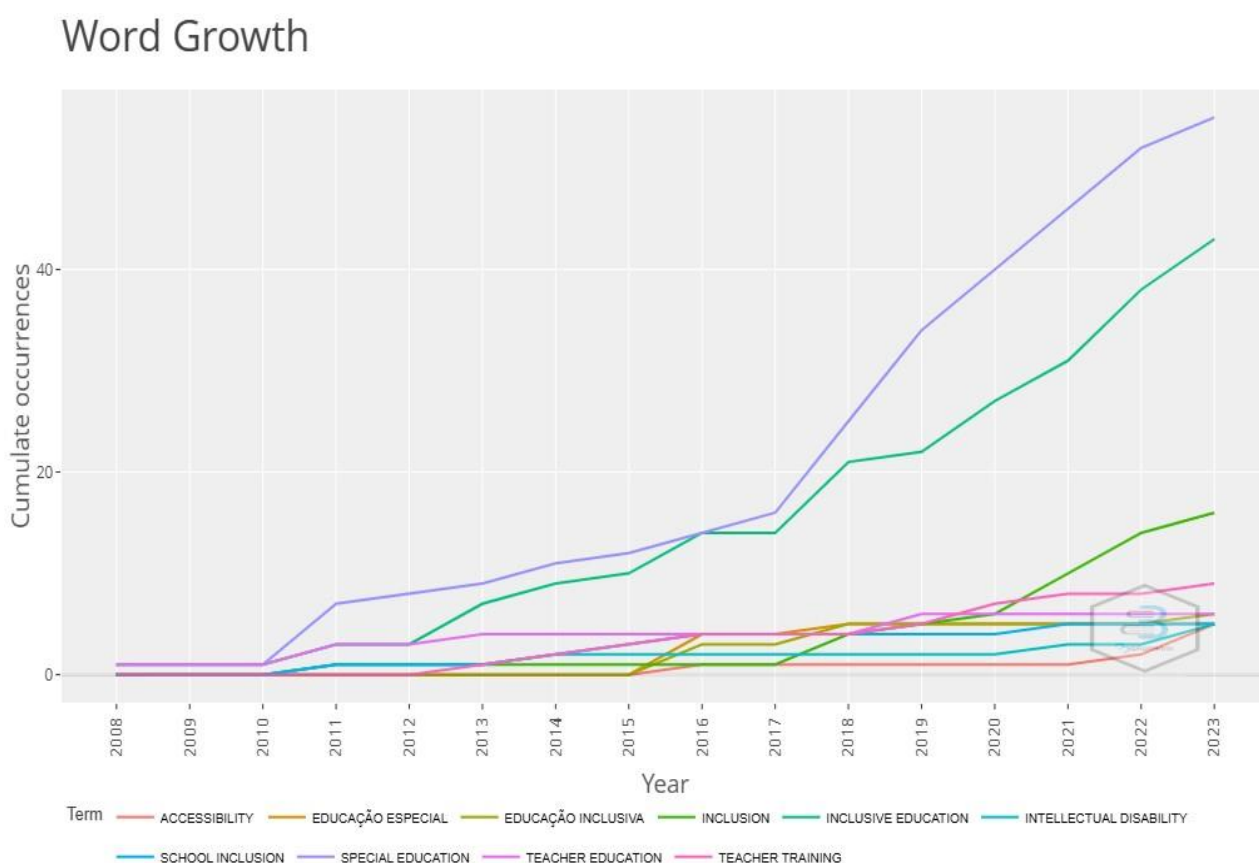
Figura 5 – Palavras-Chave de maior frequência.

Fonte: dados organizados pelos autores

Conforme a Figura 5, na revisão de literatura, os dados bibliométricos revelam a prevalência de determinados conceitos-chave no campo da educação especial e inclusiva. O termo *Special Education* (Educação Espacial), aparece em 55 citações, seguido de *Inclusive Education* (Educação Inclusiva), com 43 citações, evidenciando a proeminência dessas áreas de estudo. A palavra *inclusion* (inclusão), é mencionada 16 vezes, enquanto *teacher training* (Treinamento de Professores), surge em 9 citações. Os termos Educação Inclusiva e *teacher Education* (Treinamento de Professores) aparecem com 6 citações cada. Além disso, termos como Acessibilidade, Educação Especial, deficiência intelectual e Inclusão escolar são citados 5 vezes cada um. A presença de termos em inglês reflete a internacionalização da pesquisa, uma vez que muitos estudos do Brasil possuem o resumo traduzido para esse idioma. Contudo, o número significativo de citações

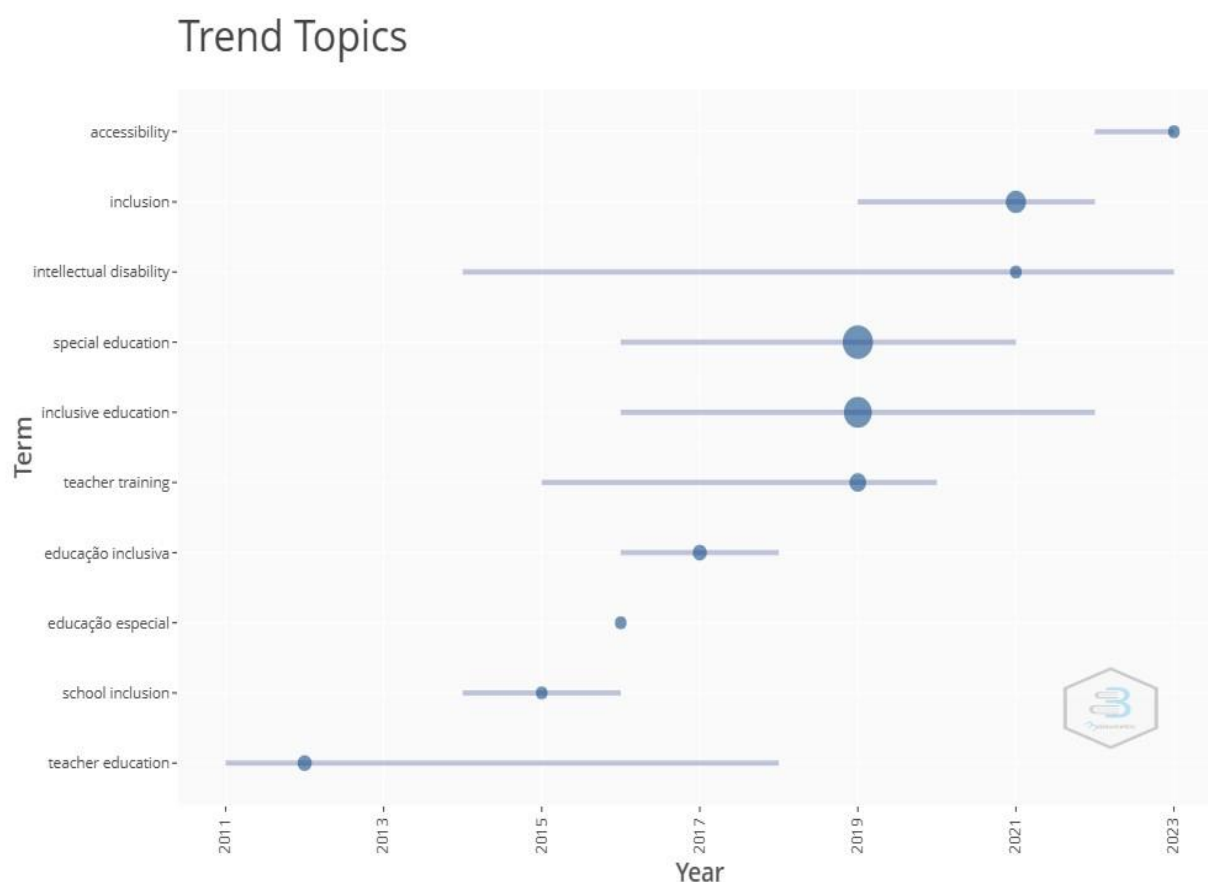
demonstra o impacto e a relevância dos temas abordados, independentemente de estarem redigidos em português ou inglês, destacando a convergência de preocupações globais sobre inclusão e formação docente na educação. A Figura 6 apresenta o crescimento destes termos de maior frequência ao longo do tempo.

Figura 6 – Frequência dos tópicos ao longo do tempo.



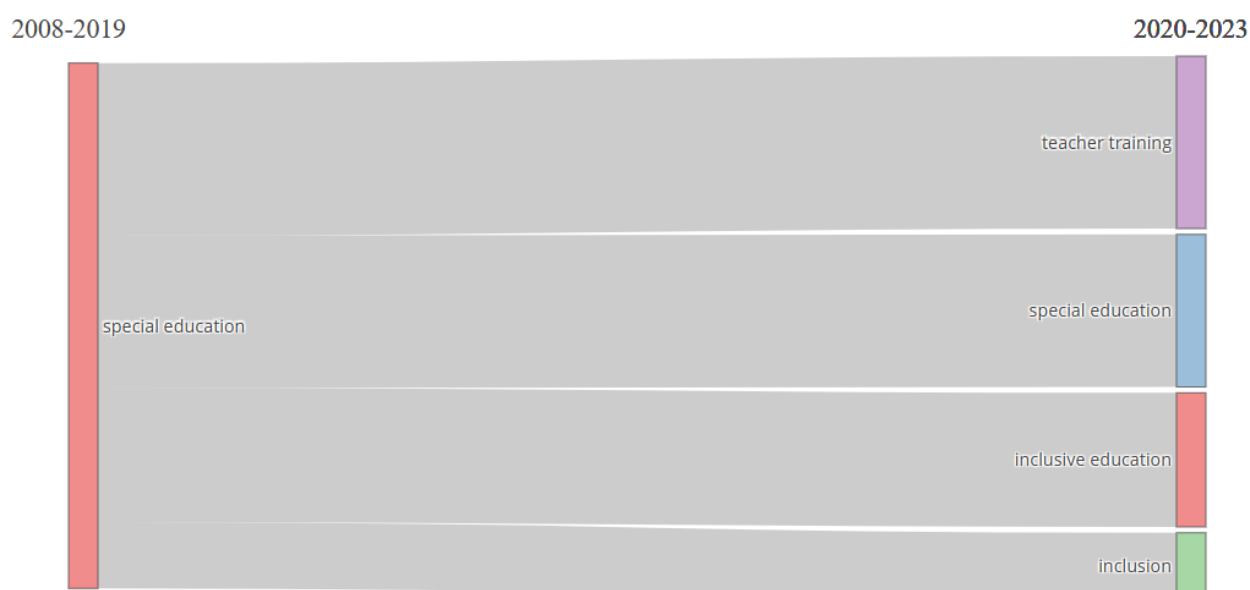
Fonte: dados organizados pelos autores

Conforme observado na Figura 6, a quantidade de trabalhos sobre os temas até 2010 era praticamente insignificante. A partir de 2010, no entanto, verifica-se um crescimento expressivo no número de publicações que utilizam os principais termos identificados como Palavras-Chave. Devido à sobreposição das linhas na Figura 6, o que dificulta a visualização clara do surgimento e ascensão de alguns temas, foi elaborada a Figura 7 para destacar essas tendências de forma mais precisa.

Figura 7 - Gráfico de Tópicos de destaque.

Fonte: dados organizados pelos autores

Conforme se observa na Figura 7, o tema Educação de Professores (“Teachers Education”), tem bastante destaque de 2011 a 2018 e saindo de evidência em 2018, onde é substituído pelo termo Treinamento de Professores (Teachers Traing). Diferentemente de Deficiência Intelectual (“Intellectual Disability”), que tem uma forte prevalência a partir de 2015 a 2023. O Termo Inclusão (“Inclusion”), surge com maior força a partir de 2019 e acessibilidade a partir de 2020, o que pode ser indícios das recentes políticas de inclusão e inovação no ensino. A Figura 8 apresenta a evolução temática dos termos ao longo do tempo.

Figura 8 – Evolução Temática.

Fonte: dados organizados pelos autores

Conforme se observa na Figura 8, no início do período relativo à amostra estudada em 2008, os artigos eram sobre Educação Especial, a partir daí o tema se fragmentou e já em 2020 foi dar origem outros temas como educação inclusiva, inclusão e treinamento de professores.

Conforme observado na Figura 8, no início do período analisado, em 2008, os artigos concentravam-se predominantemente no tema “Educação Especial.” A partir desse ponto, o foco temático começou a se fragmentar, e, ao longo dos anos, especialmente até 2020, surgiram novos tópicos derivados, como “Educação Inclusiva,” “inclusão” e “treinamento de professores.” Essa diversificação temática também ocorreu em resposta às políticas públicas de inclusão, que impulsionaram a expansão e a redefinição das áreas de estudo, refletindo a evolução das práticas e prioridades no campo educacional, conforme abordam Pinto (2015) e Hahn, et al., (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, analisou-se a dinamicidade dos conceitos de educação especial, inclusão e educação inclusiva, evidenciando as complexidades envolvidas na prática pedagógica inclusiva. Os resultados obtidos indicam que, embora haja avanços significativos na compreensão e implementação de políticas educacionais inclusivas, ainda persistem desafios consideráveis na efetivação dessas práticas nas escolas.

A pesquisa revelou que a educação inclusiva não deve ser vista apenas como a integração de estudantes com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar regular, mas como uma reconfiguração de toda a prática pedagógica, visando atender à diversidade de todos os estudantes. Essa reconfiguração exige mudanças estruturais, culturais e pedagógicas profundas, que desafiam tanto os educadores quanto as instituições de ensino a repensar suas abordagens e metodologias.

Os dados obtidos também demonstram a necessidade de formação contínua dos professores, de modo que possam desenvolver as competências necessárias para lidar com a diversidade em sala de aula e aplicar estratégias pedagógicas inclusivas. Além disso, a cooperação entre diferentes profissionais da educação, incluindo especialistas em educação especial, é fundamental para a construção de um ambiente verdadeiramente inclusivo.

Conclui-se que a inclusão plena só será possível quando as políticas públicas forem efetivamente implementadas e acompanhadas de suporte adequado para todos os envolvidos no processo educacional. As instituições de ensino precisam estar preparadas para receber e educar todos os alunos, respeitando suas particularidades e promovendo uma educação que valorize a diversidade.

Por fim, este trabalho reforça a importância de continuar a investigar e discutir o tema da educação inclusiva, visando não apenas compreender os conceitos teóricos, mas também propor soluções práticas que possam contribuir para a efetivação de uma educação para todos.

REFERÊNCIAS

- ABUHASSNA, H. AL-RAHMI, W. M.; YAHYA, N.; ZAKARIA, M. A. Z. M.; KOSNIN, A. B. M.; DARWISH, M. Development of a new model on utilizing online learning platforms to improve students' academic achievements and satisfaction. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 17, p. 1-23, 2020.
- ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959–975, 2017. DOI: 10.1016/j.joi.2017.08.007
- ARTILES, A. J.; KOZLESKI, E. B. Inclusive education's promises and trajectories: Critical notes about future research on a venerable idea. **Education Policy Analysis Archives**, v. 24, 2016.
- BAKKER, J. T.; BOSNIAN, A. M. Self-image and peer acceptance of Dutch students in regular and special education. **Learning Disability Quarterly**, v. 26, n. 1, p. 5-14, 2003.
- BERHANU, G. Inclusive Education in Sweden: Responses, Challenges and Prospects. **International Journal of Special Education**, v. 26, n. 2, p. 128-148, 2011.
- BILLINGSLEY, B.; BETTINI, E. Special education teacher attrition and retention: A review of the literature. **Review of Educational Research**, v. 89, n. 5, p. 697-744, 2019.
- BORGES, M. L.; PAINI, L. D. **A Educação Inclusiva: em busca de ressignificar a prática pedagógica**. Cadernos Pedagógicos, Universidade Estadual de Maringá, PR, 2016.
- CARRINGTON, S. LASSIG, C.; SAGGERS, B. MAIA-PIKE, L. HOMEM, G.; MAVROPOULOU, S. Societal, systemic, school and family drivers for and barriers to inclusive education. **Australian Journal of Education**, v. 66, n. 3, p. 251-264, 2022.
- DEMCHENKO, I. MAKSYMCHUK, B.; BILAN, V.; MAKSYMCHUK, I.; KALYNOVSKA, I. Training future physical education teachers for professional activities under the conditions of inclusive education. **BRAIN. Broad Research in Artificial Intelligence and Neuroscience**, v. 12, n. 3, p. 191-213, 2021.
- DENYER, D.; TRANFIELD, D. **Producing a systematic review**. In: BUCHANAN, D. (ed.). *The Sage Handbook of Organizational Research Methods*. London: Sage, 2009. p. 671-689.

ERDEM, R. Students with special educational needs and assistive technologies: A literature review. **Turkish Online Journal of Educational Technology-TOJET**, v. 16, n. 1, p. 128-146, 2017.

FLORIAN, L. Inclusion: Special or inclusive education: future trends. **British Journal of Special Education**, v. 35, p. 202-208, 2008.

FRANCISCO, M. P. B.; HARTMAN, M.; WANG, Y. **Inclusion and special education. Education Sciences**, v. 10, n. 9, p. 238, 2020.

FRANCO, M. A. M.; CARVALHO, A. M.; GUERRA, L. B. Discurso médico e discurso pedagógico: interfaces e suas implicações para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16, p. 463-478, 2010.

GARCIA, R. M. C.; MICHELS, M. H. Política de educação especial e currículo: disputas sobre natureza, perspectiva e enfoque. **Revista Teias**, v. 19, n. 55, p. 54-70, 2008.

GRAHAM, L. J. **Inclusive education in the 21st century**. In: GRAHAM, L. J. (org.). **Inclusive education for the 21st century**. Routledge, 2020. p. 3-26.

HAHN, R. A.; TRUMAN, B. I.; WILLIAMS, D. R. Civil rights as determinants of public health and racial and ethnic health equity: health care, education, employment, and housing in the United States. **SSM-population health**, v. 4, p. 17-24, 2018.

IGLESIAS-PRADAS, S. GARCIA, A. H.; CHAPARRO-PELÁEZ, J.; PRIETO, J. L. Emergency remote teaching and students' academic performance in higher education during the COVID-19 pandemic: **A case study. Computers in Human Behavior**, v. 119, p. 106713, 2021.

IRERI, B. R. KING'ENDO, M.; WANGILA, E.; THURANIRA, S. Policy strategies for effective implementation of inclusive education in Kenya. **International Journal of Educational Administration and Policy Studies**, v. 12, n. 1, p. 28-42, 2020.

LINDSAY, G. Inclusive education: a critical perspective. **British Journal of Special Education**, v. 30, n. 1, p. 3-12, 2003.

MANGHI, D., Solar, M. L. C., Ibarra, A. B., Godoy, I. A., Córdova, V. V., & Soto, K. D. **Comprender la educación inclusiva chilena: panorama de políticas e investigación educativa**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 50, p. 114-134, 2020.

MARINO, M.; SAMESHIMA, P.; BEECHER, C. Enhancing TPACK with assistive technology: Promoting inclusive practices in pre-service teacher education. **Contemporary Issues in Technology and Teacher Education**, v. 9, n. 2, p. 186-207, 2009.

MAVROPOULOU, S.; MANN, G.; CARRINGTON, S. The divide between inclusive education policy and practice in Australia and the way forward. **Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities**, v. 18, n. 1, p. 44-52, 2021.

MOHER, D. SHAMSEER, L.; CLARKE, M.; GHERSI, D.; LIBERATI, A.; PETTICREW, M.; SHEKELLE, P. STEWART, L. A. GRUPO PRISMA-P. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Systematic Reviews**, v. 4, p. 1-9, 2015.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Disability. Genebra: OMS**, 7 de março de 2023.

OSGUTHORPE, R. T.; SCRUGGS, T. E. Special education students as tutors: A review and analysis. **Remedial and Special Education**, v. 7, n. 4, p. 15-25, 1986.

PATHER, S. Confronting inclusive education in Africa since Salamanca. **International Journal of Inclusive Education**, v. 23, n. 7-8, p. 782-795, 2019.

PINTO, P. C. Modelos de abordagem à deficiência: que implicações para as políticas públicas? **Public Sciences e Policies**, v. 1, n. 1, p. 174-200, 2015.

POLAT, F. Inclusion in education: A step towards social justice. **International Journal of Educational Development**, v. 31, n. 1, p. 50-58, 2011.

ROBO, M. Social inclusion and inclusive education. **Academicus International Scientific Journal**, n. 10, p. 181-191, 2014.

SALMI, J.; D'ADDIO, A. Policies for achieving inclusion in higher education. **Policy Reviews in Higher Education**, v. 5, n. 1, p. 47-72, 2020. DOI: 10.1080/23322969.2020.1835529.

SOTA, J. An Inclusive Education Policy Oriented to Profession is the Key to the Development of Albanian Economy (Historical Trends in Vocational School 2008-2018). **Interdisciplinary Journal of Research and Development**, v. 8, n. 1, p. 20-20, 2021.

UNESCO. **The Salamanca statement and framework for action on special needs education**: Adopted by the World Conference on Special Needs Education; Access and Quality. UNESCO, 1994.

VAN MIEGHEM, A. VERSCHUEREN, K. PETRY, K.; STRUYF, E. An analysis of research on inclusive education: A systematic search and meta review. **International Journal of Inclusive Education**, v. 24, n. 6, p. 675-689, 2020.

WOODWARD, J.; BAXTER, J. The effects of an innovative approach to mathematics on academically low-achieving students in inclusive settings. **Exceptional Children**, v. 63, n. 3, p. 373-388, 1997.

Recebido em 26/06/2025

Versão corrigida recebida em 30/06/2025

Aceito em 02/07/2025

Publicado online em 08/07/2025